

A grande dama da mediunidade

Yvonne do Amaral Pereira (Rio das Flores-RJ, 24 de dezembro de 1900 – Rio de Janeiro, 9 de março de 1984) foi uma notável médium espírita de grandes recursos mediúnicos, dentre os quais o de psicógrafa, autora de importantes livros doutrinários. Fiel aos conceitos kardecistas, ela dedicou parte de sua vida, além da obra literária, ao trabalho de socorro espiritual e receituário homeopático. Figura-se entre os nomes mais respeitados da mediunidade no Brasil.



Páginas 6 e 7

Fundamentalismo religioso



Foto: Claudia Nunes.

Seminário promovido pelo IDE-JF abordou a questão do extremismo nos ambientes e conceitos das religiões. O evento é parte das comemorações por ocasião do aniversário de 28 anos de fundação da casa.

Páginas 4 e 5

▼ Editorial

Aborda a cultura da paz a ser construída pelas sociedades a fim de garantir uma convivência harmoniosa entre as pessoas e as coletividades.....2

Lançamento de livro sobre mediunidade

O companheiro Elias Moraes lançou a obra “O processo mediúnico: possibilidades e limites na produção do conhecimento espírita”. Leia a resenha com informações importantes sobre o conteúdo, as partes do livro e como acessar uma entrevista com o autor.



Página 3

Confira as novidades e participe!



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h e 18h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Curso Básico de Espiritismo

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h30 às 10h30

Farmácia/CAEC*

Terça e sexta-feira: 14h às 17h

Bazar*

Sábado: 9h às 11h30

Grupo de Higiene Mental

(on-line)

Terça-feira: 19h30

Passe

Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 18h30

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> , Allan Kardec/IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30 Presencial
Cartas de Paulo	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h Presencial
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Thereza Cristina	Quinta, 19h Presencial
<i>Revista Espírita 1862</i> , Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h On-line



**PALESTRAS
PÚBLICAS**

Quinta-feira | 20h

Sábado | 19h

É recomendável o uso de máscara de proteção facial durante todo o tempo de permanência na casa.

Cultura da paz

Vivemos dias de convulsões sociais em que fica evidente a necessidade de transformar as relações humanas. Sentimos falta de uma sociedade mais amistosa e compassiva. Precisamos mobilizar esforços para construir uma cultura que una atitudes individuais e coletivas em prol do bem-estar das pessoas e do desenvolvimento humano pacífico. Nas palavras¹ do diretor-geral da Unesco, Koïchiro Matsuur:

“A paz não pode ser apenas garantida pelos acordos políticos, econômicos ou militares. No fundo, ela depende do comprometimento unânime, sincero e sustentado das pessoas. Cada um de nós, independentemente da idade, do sexo, do estrato social, crença religiosa ou origem cultural é chamado à criação de um mundo pacificado.”

Sua fala é bem apropriada e abrangente. A paz individual e social é uma construção, que requer empenho, continuidade e tenacidade. Ao escrever assim, fica claro que se trata de um conjunto de ações e sentimentos, fruto da atividade laboriosa das pessoas e das coletividades. Não se trata de passividade e/ou permissividade. A paz é a prática da não violência para resolver conflitos, a prática do diálogo na relação entre pessoas, a postura democrática frente à vida.

Os caminhos propostos pela cultura da paz não podem ser impostos do exterior, mas têm que advir de dentro das sociedades. Para construir uma cultura de paz, é preciso desenvolver em adultos e crianças, e mesmo nos Espíritos, o respeito pela liberdade com responsabilidade, democracia e direitos humanos; e uma rejeição, individual e coletiva, da violência integrante das sociedades, estimuladas atualmente por discursos de ódio via internet. Que possamos nos engajar nessa construção, mobilizados na mesma toada dos franciscanos: “Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz”.

¹ Clara, I. S. & Silva, M. M. (2000). *Por uma pedagogia para a não violência*. Porto: Profedições, 4.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Geraldo Marques e Myrianceli Jorio
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Elisa Marques da Costa
Departamento de Evangelização: Janezete Marques e Lucas Rieger de Oliveira
Departamento Mediúcnico: Juliana Martins Nader Leite e Léia da Hora
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Allan de Gouvêa Pereira e Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

O processo mediúnico



possibilidades e limites na produção do conhecimento espírita” em formato impresso e digital.

Esse livro faz parte da onda de pesquisas que tem ocorrido no meio espírita brasileiro nos últimos anos, resgatando a história do Espiritismo e o método crítico de Kardec. É uma obra que trata a mediunidade como fenômeno humano, sem pretensão de adotar uma verdade absoluta espírita, que estaria completa.

O autor aborda a mediunidade desde seu aspecto histórico, passando pelo literário até as celebridades mediúnicas tão comuns no Brasil. Ele discute os desacertos, as dúvidas e as riquezas dessa faculdade. É um livro questionador, rigoroso na fundamentação, que tensiona o que se aceita habitualmente no meio espírita brasileiro sobre médiuns e mundo espiritual.

Essa obra preenche uma lacuna importante na literatura espírita, pois faz uma análise dos livros e das ideias mais comuns difundidas em nossos movimentos espíritas. O autor faz um trabalho criterioso e minucioso de exame da produção mediúnica, analisando o contexto, a faculdade e a lógica.

O livro é composto de seis partes:

- 1ª: De Kardec aos dias atuais
- 2ª: O contexto sócio-histórico
- 3ª: O médium
- 4ª: Os Espíritos

5ª: A mediunidade na produção do conhecimento espírita

6ª: A elaboração do conhecimento espírita

É uma leitura indispensável ao espírita contemporâneo interessado em fazer um estudo profundo e crítico de Espiritismo. Sugerimos assistir à transmissão ao vivo que fizemos com Elias em nosso canal no YouTube, na qual ele explicou os pontos principais de seu livro e mostrou a sua estrutura.

Aponte a câmera do seu celular para assistir à live ou acesse

<https://www.youtube.com/watch?v=UeJhFisSpYo>



Ele conversou conforme ele escreve: com simplicidade e rigor, honestidade intelectual e abertura para o contraditório. O vídeo serve para conhecer melhor o autor e estimular também a leitura e estudo do livro. No que se refere à mediunidade, esta é uma obra que surge para continuar uma tradição espírita baseada na racionalidade, na argumentação e nos fatos.

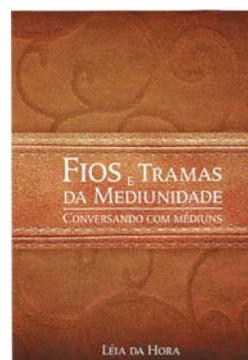


**Fios e tramas da mediunidade:
no âmbito da reunião
mediúnica (2018)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



**Fios e tramas da mediunidade:
conversando com médiuns
(2012)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

IDE-JF promove discussão sobre fundamentalismo religioso

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF) realizou, em 15 de abril de 2023, um seminário sobre fundamentalismo religioso. A iniciativa teve como mote as comemorações dos 28 anos da casa, completados em 29 de abril. Para realizar a discussão, foram convidados a pesquisadora Andréa Silveira e o trabalhador do IDE-JF Fábio Fortes. Após a breve explanação de cada expositor, foi aberto um espaço para dúvidas, comentários e perguntas das pessoas presentes.

Andréa é cientista da religião e estuda o tema há mais de 10 anos. Por isso, ela iniciou sua fala comentando que abordaria a questão de um lugar de análise, partindo do pressuposto de que o fundamentalismo é um campo político, em largo sentido, na medida em que ocupa um espaço público e, no caso do Brasil, estamos em um Estado laico (ou seja, não há a defesa de religiões específicas, mas o respeito a todo tipo de manifestação religiosa, incluindo a não religião).

A pesquisadora explicou o fundamentalismo religioso, conceitual e historicamente, cujo surgimento se deu nos Estados Unidos do século XX através de escritos que continham os “fundamentos da vida cristã”. Essas publicações apresentavam visões de mundo que orientavam a conduta das pessoas, colocando em pauta, por exemplo, assuntos relacionados à educação e à cidadania. De acordo com a cientista da religião, para eles, havia dois sistemas baseados na dicotomia bem

x mal, certo x errado, na qual os fundamentalistas estavam do lado do bem e do certo, sendo que todos os demais estariam do outro lado (vistos como “mundanos”, os “inimigos comuns”).

O desembarque dessas ideias teria ocorrido no Brasil nos anos de 1950 e 1960, no contexto posterior à II Guerra Mundial (1939-45) e no auge da Guerra Fria (1947-91). Em virtude de sua base missionária, o fundamentalismo religioso seria um dos fatores propulsores da instalação das ditaduras militares instaladas na América Latina nesse período.

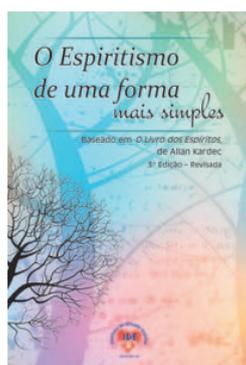
Andréa destaca que o movimento fundamentalista desenvolvido na segunda metade do século tinha um evidente objetivo de organização da sociedade, preocupando-se, inclusive, com a defesa dos seus valores por intermédio da política. E esses valores eram antagônicos ao “outro lado” e inegociáveis. Dessa forma, afirma a pesquisadora, a iniquidade dos outros (não fundamentalistas) seria um fator de interferência do processo civilizatório, a ponto de atrasar o atingimento da profecia na qual eles acreditam: a volta de Jesus Cristo. Esse fato encontraria respaldo na origem do fundamentalismo, em razão da crença de que os EUA incorporaram a ideia do “destino manifesto”, sendo a “terra prometida” para o cumprimento da referida profecia.

Andréa questiona, nesse sentido, a apropriação, por parte dos brasileiros

fundamentalistas, tendo em vista que o Brasil não seria essa tal “terra prometida”. Ademais, todos os grupos que se comportam, segundo eles, de forma “ofensiva a Deus” estariam atrasando o processo da volta de Jesus. E, nesse assunto, não há espaço para questionamentos ou críticas; afinal, no fundamentalismo, a vontade de Deus é inquestionável.

A partir dessa discussão, a pesquisadora exemplifica que o movimento fundamentalista teria iniciado uma verdadeira “guerra cultural” com o intuito de fazer prevalecer seus valores, inclusive, para as outras pessoas. Não é à toa que muitos desses adeptos viriam a público, recorrentemente, para advogar a favor de concepções particulares nas áreas da saúde, da educação e da economia. Segundo ela, o objetivo equivaleria à ideia de “impor uma coisa a todos que vale apenas para alguns”.

Em resumo, esses ideais costumam pressupor um modelo único de experiência vivencial, no qual não haveria espaço para a pluralidade ou a diversidade dos modos de vida. Com isso, há uma total ausência de liberdade, a ponto de muitos fundamentalistas estabelecerem alianças de grupos ou laços sociais, de forma irrefletida em relação ao que significam. Esse coletivo cristão estaria, a propósito, adotando discursos beligerantes ou defendendo valores que seriam divergentes, até mesmo, com a própria essência do Cristianismo.



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria

Fundamento x fundamentalismo

Dando prosseguimento ao estudo, o colaborador Fábio Fortes propôs uma análise mais demorada sobre fundamentalismo religioso e Espiritismo, procurando focalizar a linguagem. Para iniciar sua reflexão, Fortes lançou algumas perguntas, como: “existe uma ‘ortodoxia’ espírita? Faz sentido pensar em ‘pureza doutrinária’? O que significa ser ‘fiel a Kardec’?”.

Com o objetivo de contribuir para responder às questões, o estudioso procurou estabelecer uma distinção entre fundamentos e fundamentalismo. Sinteticamente, as diferenças poderiam ser descritas conforme imagem a seguir.

Além de propor o quadro diferencial em torno de quais seriam os fundamentos da doutrina espírita e o que seria uma perspectiva fundamentalista dela, o expositor considera que “o resultado do fundamentalismo é a intolerância”, tanto dentro quanto fora dos centros espíritas. Fortes destacou trechos das obras de Kardec que ressaltam (1) a importância de analisar os temas no tempo e no contexto em que eles ocorrem; (2) a concepção de que, historicamente, a religião é usada como instrumento de dominação; (3) a influência do movimento progressivo das ideias em relação às religiões; (4) a fé raciocinada, ou a fé reflexiva, proposta

pelo Espiritismo; (5) a imaginação como fator criador dos sistemas que deram origem à diversidade das crenças; e (6) a unidade das crenças sobre determinado ponto a partir do desenvolvimento do conhecimento ao longo do tempo.

Como conclusões de suas reflexões, o trabalhador propôs que, na verdade, as religiões, de um modo geral, oferecem versões incompletas da verdade, apresentando crenças parciais; e que a diversidade de ideias e características é o caminho para o incentivo e o fortalecimento da tolerância. Durante o momento de discussão, o colaborador afirmou que, em tese, não existe “pureza doutrinária”, mas que seria razoável compreendê-la, se usada no sentido de promover o zelo e o cuidado com os fundamentos espíritas.

Na página 8 desta edição, é possível conferir algumas fotos do evento. A seguir, destacamos uma sinopse da obra publicada pela convidada Andréa Silveira.

Fundamentos	Fundamentalismo
Princípios filosóficos religiosos (admitidos/não demonstráveis)	Sectarismo (práticas/interpretações)
Codificação como base (ponto de partida)	Perspectivas “autorizadas” (por textos sagrados ou indivíduos)
Filiação à tradição judaico-cristã e ao repertório espiritualista tradicional	Imobilismo, preciosismo, passadismo

Fonte: Fábio Fortes.

(1 e 2) A gênese; (3) Revista Espírita 1864; (4) O Evangelho segundo o Espiritismo; e (5 e 6) O céu e o inferno.

Dica de referência bibliográfica

Em “Fundamentalismo religioso: o discurso religioso moralista e a disputa por corações e mentes no espaço público contemporâneo”, a cientista da religião Andréa Silveira de Souza (2019) (@andreasilveira25) se dedica à análise dos elementos teológicos e políticos que animam e marcam distintas correntes fundamentalistas no espaço público estadunidense. Nesse contexto, a autora oferece subsídios para o entendimento do papel desempenhado pelos movimentos denominados fundamentalistas no cenário contem-

porâneo. O texto aborda o contexto de surgimento do movimento, suas metamorfoses, a fim de que o público leitor tenha subsídios para interpretar o crescimento, a relevância e a complexidade que tal movimento religioso-político desempenha na atualidade em âmbito mundial. Nessa obra, Andréa apresenta chaves teóricas para a compreensão da forma como a religião se manifesta, no caso, (...) na forma de fundamentalismo religioso, constituindo-se, assim, um referencial teórico relevante também para a compreensão do atual contexto religioso, político e social brasileiro. (Fonte: Grupees/UFJF)



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa, Eliane Banhato e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria

Vida e obra espírita de Yvonne Pereira

Yvonne do Amaral Pereira nasceu na antiga Vila de Santa Tereza de Valença, hoje Rio das Flores, sul do estado do Rio de Janeiro, filha de Manoel José Pereira Filho, um pequeno negociante, e Elizabeth do Amaral Pereira, doméstica. Teve cinco irmãos mais moços e um mais velho (este último, filho do primeiro casamento da mãe).

Aos 29 dias de nascida, depois de um acesso de tosse, ela foi acometida de uma sufocação que a deixou em estado de catalepsia, permanecendo assim por seis horas e tivesse atestada a sua morte. Já com os preparativos para o sepultamento em andamento, a recém-nascida desperta aos prantos, porém revigorada.

Sobre esse drama, Yvonne — depois de já ambientada com as suas tarefas mediúnicas — revelou tratar-se de um reflexo espiritual, fruto de um dos muitos complexos que carregava ao longo de seu curso reencarnatório, especialmente pela ocorrência, em sua reencarnação precedente, da sua morte por afogamento, em um ato de suicídio. À sua pronta recuperação, ela também creditou os méritos da prece sincera e fervorosa de sua mãe, movida por uma intuição de que sua filha não estivesse morta, dirigindo-se à Maria de Nazaré.

Seu berço era um lar honrado. O pai, generoso de coração, desinteressado dos bens materiais, entrou em falência por três vezes, pois favorecia os fregueses em prejuízo próprio. Mais tarde, tornou-se funcionário público, cargo que ocupou até sua desencarnação, em 1935. O lar sempre foi pobre e modesto, conheceu di-

ficuldades inerentes ao seu estado social, o que, segundo ela, a beneficiou muito, pois bem cedo se desiludiu das vaidades mundanas e compreendeu as necessidades do próximo. O exemplo de conduta dos pais teve influência capital no futuro comportamento da médium. Era comum albergar na casa pessoas necessitadas e mendigos.

Dotes mediúnicos

Suas capacidades mediúnicas brotaram muito cedo. Aos quatro anos já via, ouvia e se comunicava com os Espíritos com uma naturalidade de quem falasse com encarnados. Dentre seus interlocutores do além, duas entidades eram particularmente caras: O Espírito Charles, a quem considerava pai real (devido a vívidas lembranças de uma encarnação passada, quando este havia sido seu pai carnal de fato); e o Espírito que se apresentava como Roberto de Canalejas (que havia sido um médico espanhol, em meados do século XIX, e com quem também tivera ligações pessoais de longa data).

Charles, que Yvonne reconhecia ser um Espírito elevado, foi seu orientador durante toda a sua vida e seu especial amparador durante as atividades mediúnicas.

A segunda catalepsia

O fenômeno de catalepsia repetiu-se quando Yvonne tinha ainda oito anos de idade, levando-a a um desprendimento parcial, durante o qual, conta ela, viveu uma experiência que a marcou pelo resto da vida. Em desdobramento espiritual e em profundo estado de agonia, foi

parar ante uma imagem do "Senhor dos Passos", a quem implorava socorro. A imagem, então, dirigiu-lhe as seguintes palavras: "Vem comigo minha filha, será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam". Ela aceitou a mão que lhe era estendida, subiu os degraus e não se lembra de mais nada.

De fato, Yvonne Pereira foi uma criança infeliz, acossada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação, na Espanha, que ela lembrava com extraordinária clareza. Considerava seus atuais familiares como estranhos, principalmente seu pai e irmãos. Em seu estado de espírito, o pai verdadeiro era o espírito Charles e a casa, a da Espanha. Esses sentimentos desconhecidos e o afloramento das faculdades mediúnicas faziam com que tivesse comportamento considerado anormal por seus familiares. Por esse motivo, até os 10 anos, passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna.

Instrução espírita e despertar literário

A problemática mediúnica da pequena Yvonne levou sua família a buscar instrução espírita. Teve os primeiros contatos com livros do gênero logo após a segunda catalepsia. Ela conservou a forte e positiva impressão que teve quando, aos 12 anos de idade, seu pai lhe presenteou com *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos* (ambos de Allan Kardec) — obras de cabeceira, que a acompanharam pelo resto da vida, sendo a sua leitura repetida e um bálsamo nas horas mais difíceis.



Breve história de todos nós – Uma síntese do tema Evolução e Espiritismo (2014)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa e Lyderson Viccini

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

A leitura espírita despertou em Yvonne o gosto pela literatura e pelo estudo em geral. Porém, como instrução escolar, não foi além do curso primário, por falta de condições econômicas — o que lhe representou uma grande provação. Também cedo começou a trabalhar para auxiliar o orçamento da família, ocupando-se de costura, bordado, rendas, flores e afazeres domésticos. Além disso, a rígida educação patriarcal que recebeu fez com que vivesse reclusa no ambiente doméstico. Isto, por um lado, favoreceu o desenvolvimento e recolhimento mediúnico, mas por outro, a tornou excessivamente tímida e triste.

Engajamento doutrinário

Aos 13 anos começou a frequentar as sessões práticas de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os Espíritos comunicantes. Os desdobramentos espirituais se intensificaram a partir dos seus 16 anos, desenvolvendo-se ao lado de outras faculdades mediúnicas, inclusive a de efeitos físicos, por exemplo, materializações espirituais.

Essas aptidões, somadas ao amparo dos benfeitores do além e de sua disposição moral, credenciaram Yvonne para o cumprimento de um grande serviço mediúnico espírita, com mais de meio século de dedicação, junto a casas espíritas por onde passou (Lavras-MG; Barra do Piraí-RJ; Juiz de Fora-MG; Rio de Janeiro e Pedro Leopoldo-MG, ao lado do seu amigo Chico Xavier), sempre com caridade, conforme o preceito espírita da mediunidade gratuita e desinteressada.

Assistida por entidades de grande elevação, foi receitista de tratamento homeopático e passista. No campo da mediunidade, dizia que o trabalho que mais gostava de fazer era aquele comumente chamado de desobsessão, como médium psicofônica, entrando em contato e prestando atendimento a Espíritos sofrendores, obsessores e obsidiados — com dedicação especial aos suicidas (em função de seu drama pessoal).

Espiritista convicta, Yvonne foi ainda uma grande propagandista da obra de Kardec, atuando em eventos públicos, palestrando, concedendo entrevista à mídia, escrevendo artigos e livros próprios,

narrando suas experiências pessoais com a mediunidade e dissertando sobre conceitos doutrinários.

Obra literária

Yvonne começou a escrever os ditados espirituais quando ainda era jovem, porém sem revelar tal acervo ao público até que, por insistência dos Espíritos e pela chancela de Chico Xavier, ela submeteu os textos à Federação Espírita Brasileira, que então cuidou de fazer a publicação das obras, dentre as quais destacamos:

Memórias de um Suicida (1955): ditada por Camilo Cândido Botelho, sob a vistoria do Espírito Léon Denis. Constitui-se em um libelo contra o suicídio, descrevendo em sua primeira parte, os sofrimentos experimentados pelos que atentaram contra a própria vida. Na segunda e na terceira partes, focaliza os trabalhos de assistência e de preparação para uma nova encarnação.

Nas Telas do Infinito: apresenta duas novelas: uma atribuída ao espírito Bezerra de Menezes e outra a Camilo Castelo Branco.

Amor e Ódio (1956): ditada pelo Espírito Charles, enfoca o drama de um ex-aluno francês do professor Rivail (Allan Kardec), o artista Gaston de Saint-Pierre, acusado de um crime que não cometera. Após grandes padecimentos, recebe os esclarecimentos elucidativos por meio de um exemplar de *O Livro dos Espíritos*, à época em que este foi lançado pelo codificador.

A Tragédia de Santa Maria (1957): da autoria espiritual de Bezerra de Menezes, ambientado em uma fazenda de café em Vassouras-RJ. Trata da história real de uma rica família escravocrata, sobre cuja tragédia se abateu.

Nas Voragens do Pecado (1960): primeiro volume de uma trilogia do seu guia, Charles, relatando a trágica história do massacre dos huguenotes na Noite de São Bartolomeu (23 de agosto de 1572), ocasião em que a médium vivenciava uma de suas reencarnações, então na personalidade de Ruth-Carolina de la Chapelle.

Ressurreição e Vida (1963): do Espírito Leon Tolstoi, compreende seis contos e dois minirromances ambientados na

Rússia dos czares.

Dramas da Obsessão (1964): ditado por Bezerra de Menezes, compreende duas novelas abordando o tema obsessão.

Sublimação (1974): apresenta dois contos ditados pelo Espírito protetor, Charles; um ambientado na Pérsia e outro na Espanha, e três contos de autoria de Leon Tolstoi, todos ambientados na Rússia.

O Cavaleiro de Numiers (1976): segundo volume da trilogia de Charles, mostra outra encarnação da médium, ainda na França, na personalidade de Berth de Sourmeville.

O Drama da Bretanha (1978): terceiro e conclusivo volume da trilogia de Charles, que ilustra como a médium, agora personalizando Andrea de Guzman, não consegue suportar os embates de sua expiação e se suicida por afogamento.

De sua própria lavra, publicou duas obras de grande sucesso no meio espírita, especialmente para apreciação da mediunidade:

Devassando o Invisível (1963): a autora desenvolve uma dezena de estudos sobre temas doutrinários, com base em suas experiências mediúnicas.

Recordações da Mediunidade (1968): Yvonne discorre sobre reminiscências de vidas passadas, arquivos da alma, materializações, premonição e obsessão.

Postumamente, seus escritos pessoais têm sido recuperados e transformados em obras, por exemplo:

À Luz do Consolador (1997): coletânea de artigos da médium originalmente publicados na revista Reformador, entre a década de 1960 e a de 1980.

Cânticos do Coração (1994): coletânea de artigos publicados no jornal *Obreiros do Bem*.

Toda a renda de sua obra literária foi voluntariamente destinada à FEB.

Desfecho e legado

Yvonne partiu para a pátria espiritual em 9 de março de 1984, quando se submeteu a uma cirurgia de colocação de um marca-passo, deixando um legado inestimável e gravando seu nome no rol dos mais respeitáveis médiuns espíritas de todos os tempos.

Registros do Seminário Fundamentalismo Religioso

